



A+ / A-

INVESTIGAÇÃO RENASCENÇA

Aeroporto de Lisboa: Cidadãos de Marrocos e Argélia colocados atrás de biombo

03 mar, 2017 - 17:53 • Lílíana Monteiro

Esta é uma das duas medidas de segurança tomadas para tentar evitar novos casos de fuga. Os passageiros que chegam de voos oriundos de Casablanca, Marraquexe e Argélia também são escoltados pela polícia até à porta de embarque.



Investigação Renascença:

- [Passageiro perdido invade placa do aeroporto de Lisboa](#)
- [Aeroporto de Lisboa: Grande parte das recomendações para evitar fugas não saíram do papel](#)

Oito meses depois do primeiro caso noticiado de argelinos em fuga no aeroporto de Lisboa apenas duas coisas mudaram na tentativa de melhorar a segurança e evitar novas situações, apurou a **Renascença**.

Os cidadãos que chegam de voos provenientes de Marrocos e da Argélia são colocados literalmente atrás de um biombo, que forma um espaço separado, e são escoltados pela polícia até à porta de embarque.

A recomendação constava da lista desenhada por um grupo de trabalho criado pelo Ministério da Administração Interna (MAI), que juntou PSP, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Polícia Judiciária e SIS.



🖨️ A+ / A-

Do rol de medidas que deviam ser adoptadas para reforçar a segurança no aeroporto de Lisboa constava a criação de uma sala específica na área internacional para acolher estes passageiros.

Ao que a **Renascença** apurou, a "sala" resume-se a uns cerca de 40 lugares sentados rodeados de um biombo verde, que isola alguns destes passageiros dos restantes.

Os voos provenientes da Argélia e de Marrocos trazem sempre mais de uma centena de pessoas. São todas sujeitas a um controlo documental isolado e diferenciado mal chegam ao aeroporto feito habitualmente por três elementos de SEF.

Na zona específica na área internacional para acolher estes passageiros não há acesso directo a uma casa de banho. E só muito recentemente foram colocadas três máquinas de comida e água. Antes dos bimbos o espaço foi inicialmente cercado por simples vasos com plantas.

Os passageiros que têm documentação em ordem são autorizados a abandonar o local, mas os que estão ilegais ou têm em falta algum documento permanecem ali várias horas até ao próximo voo de regresso novamente ao seu país. Os voos chegam, às vezes, pelas 8h00 e só partem às 16h00.

Em resposta à **Renascença**, o Ministério da Administração Interna (MAI) confirma que "foi decidida pela ANA e pelo SEF a criação de uma zona de espera, na área internacional, para passageiros em trânsito, sem vistos de escala e oriundos de países considerados de risco no que diz respeito a fenómenos de imigração ilegal".

O MAI acrescenta que "estes passageiros não estão de forma alguma detidos ou confinados, têm acesso a WC e a zonas de restauração, mas sob vigilância adequada, tendo por base uma análise de risco".

Escoltas até à porta de embarque

Mas há outra coisa que mudou. Os passageiros que chegam de voos oriundos de Casablanca, Marraquexe e Argélia são escoltados pela polícia até à porta de embarque.

Quando chegam ao aeroporto de Lisboa estes passageiros avistam logo da janela o carro da polícia e vários agentes na placa.

Este procedimento tem levantado questões por parte de vários pilotos das aeronaves que se sentem constrangidos com a medida, uma vez que o carro-patrolha é colocado entre o avião e o autocarro que transporta os passageiros.



🖨️ A+ / A-

Por vezes, há dias em que têm de ser fiscalizados, em média, quatro voos provenientes destes destinos.

Em caso de o voo transportar passageiros sinalizados como sendo de risco essa escolta pode ser feita com dez agentes. Noutras situações podem ser apenas dois ou quatro polícias.

Ao que a **Renascença** apurou, esta nova obrigação policial coloca em segundo plano outras ocorrências como, por exemplo, desordens a bordo de aeronaves.

Também as tripulações e elementos de companhias da Turquia são sujeitos a uma vigilância, sem que no entanto os passageiros sejam tratados de forma diferente dos restantes que estão na área internacional.

Nesta altura há cerca de 240 elementos da PSP no aeroporto de Lisboa a trabalhar neste reforço e a garantir a restante segurança da infra-estrutura.

Todos os dias são deslocados efectivos de Cascais, Oeiras e também de outras esquadras de Lisboa para reforçar o efectivo do aeroporto, deixando as várias freguesias desfalcadas.

Segurança não pode anular direitos humanos

A necessidade de segurança não pode anular o respeito pelos direitos humanos, defende a vice-presidente do conselho geral da Ordem dos Advogados.

Em declarações à **Renascença**, Ana Rita Duarte Campos afirma que a sala onde são acolhidos os passageiros dos voos de Marrocos e Argélia no aeroporto de Lisboa deve oferecer condições dignas.

"Num plano jurídico, as preocupações de segurança que são legítimas num momento histórico que nós vivemos, que se agudizaram muito depois do 11 de Setembro e com os recentes ataques terroristas essa preocupação tem vindo a ganhar terreno. Os Estados têm dever de proteger os cidadãos, mas a segurança não é um valor absoluto, não é um valor que se imponha a todos os outros valores, designadamente ao respeito pela dignidade da pessoa humana", afirma a vice-presidente do conselho geral da Ordem dos Advogados.

"Aquilo que me parece razoável é que, presumindo eu que haja essa preocupação legítima de segurança, as pessoas que ficam na área internacional do aeroporto têm que ter o mínimo de condições para poderem aí permanecer até que lhes seja dado um destino", sublinha Ana Rita Duarte Campos.



🖨️ A+ / A-

A **Renascença** contactou a embaixada da Argélia, que diz não querer fazer qualquer comentário sobre esta matéria da segurança, que envolve a criação de uma alegada sala para acolher os seus passageiros. A embaixada não revela se já recebeu queixas relativamente ao tratamento no aeroporto de Lisboa.

A **Renascença** perguntou também à embaixada de Marrocos se tinha conhecimento da forma como é feita a recepção dos voos que chegam do seu país e se tinha recebido qualquer queixa de passageiros, mas até ao momento não recebeu qualquer resposta.